

Resumo: É na falta da vigília que surgem os pesadelos, é na falta de bom senso e reflexão que surgem as atrocidades e é na falta de raciocínio crítico que a pós-verdade se desenvolve e ascende. A discussão sobre pós-verdade tem sido muito alavancada nos últimos anos, principalmente depois do crescente desenvolvimento e propagação dos meios de comunicação virtuais e de todo o impacto que as informações vinculadas a estes podem causar. Diante disso, o presente texto busca analisar os impactos da pós-verdade no atual cenário social contemporâneo, utilizando como referências basilares o texto *A morte da Verdade*, de Michiko Kakutani, capítulos de obras de K. Popper e artigos que trabalham a questão do conhecimento. Primeiramente, refletiremos como a pós-verdade e as crenças irracionais buscam atacar a ciência, o conhecimento, a razão e o pluralismo crítico e social. Em seguida, analisaremos como a pós-verdade foi impulsionada no cenário contemporâneo e quais os motivos de sua ascensão, assim como, observaremos que o objetivo final da pós-verdade se dá em matar a verdade e destruir a democracia, principalmente porque a pós-verdade ataca a firme e substancial relação entre verdade e democracia.

Palavras-chave: Pós-verdade; Ciência; Conhecimento; Verdade; Democracia.

FALÁCIAS LINGUÍSTICAS E FALÁCIAS ARGUMENTATIVAS

Alípio José Viana Pereira Neto (PPGF-UFS)

Resumo: A presente comunicação deriva de uma pesquisa maior, a título de tese de doutorado, cujo objetivo é a apresentação de um sistema de classificação para as falácias argumentativas. Ao analisar diversas espécies de falácias, uma conclusão que nos pareceu razoável é a de que algumas delas, apesar de serem abordadas como problemas argumentativos, são, em verdade, erros linguísticos, passíveis de ocorrerem com a simples manifestação linguística e não necessariamente em uma argumentação. Podem ocorrer em um pedido, em uma pergunta, em uma ordem, enfim, em várias outras espécies de comunicação, para além da argumentativa. São erros que ocorrem na formação da sentença, que antecedem, portanto, a estrutura argumentativa. Quando um equívoco dessa natureza afeta um argumento é de modo indireto, uma vez que, em verdade, maculam a boa formação da proposição, e uma proposição mal formada pode comprometer o argumento. Por outro lado, as falácias que classificamos como argumentativas são próprias da estrutura do discurso argumentativo e,

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.

portanto, não são passíveis de ocorrer em outras espécies de manifestação discursiva. Nosso interesse se concentra nas falácias argumentativas e a classificação que propomos a elas se refere, todavia, para isso, foi necessário apontar uma definição para “argumentativas”, que serviu como um primeiro critério de classificação. Assim, a presente comunicação tem por objetivo apresentar esse primeiro critério a partir do qual é possível separar as falácias que são, efetivamente, argumentativas, dos erros linguísticos, mais gerais.

Palavras-chave: falácias argumentativas; falácias linguísticas; critérios de classificação das falácias argumentativas.

OS METACONTEXTOS DA FILOSOFIA PRÁTICA DE ECHEVERRÍA

Manoel Rodrigues Pessôal Filho (PPGF-UFS)

Resumo: Javier Echeverría Ezponda é um filósofo e matemático espanhol, premiado e autor de variados livros sobre ciência, tecnociência e valores. Em sua ótica, o objetivo deste trabalho é apresentar a contextualização da sua filosofia prática arrimada em três metacontextos: I. o giro axiológico ou praxiológico é tomado com base na filosofia da atividade científica (cf. o *locus* de compreensão da ciência em sua natureza e produtos) presente nas obras *Filosofia de la ciencia* e *Introducción a la metodología de la ciencia*, enfocando ações dos cientistas e/ou das comunidades científicas. II. Em detrimento à neutralidade da ciência em relação aos valores, destaca-se que a ciência está alicerçada, entre outros valores, no valor da “precisão” o qual requer na sua inteireza a dinâmica dos valores da confiabilidade, robustez, funcionalidade, eficácias, e demais outros. Na tecnociência, os valores vinculam-se aos empresariais que são dinamizados pelo mercado capitalista. Decerto, não se é possível compreender a ciência fora da dimensão axiológica. III. A prática científica é entendida sob o fundamento de cinco contextos científicos de cunho tecnocientífico, a saber: educação, inovação, avaliação, aplicação e do financiamento. Todavia, o destaque dado é ao contexto da avaliação cujos valores influenciam a ciência e transitam entre os contextos científicos citados. Assim sendo, Echeverría compreendeu que a tecnociência é uma imbricação entre ciência e tecnologia e que, por sua vez, está atrelada à prática científica por meio dos valores a partir do século XX.

Palavras-chave: Ciência; Tecnociência; Metacontextos; Javier Echeverría; Valor.

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.